

# QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM ENDOMETRIOSE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Claudia Monteiro de Souza Silva<sup>1</sup>, Driele da Silva Pereira<sup>1</sup>, Joyce Catarina<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade dos Palmares – FAP.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade dos Palmares – FAP.

## RESUMO

A endometriose é uma doença crônica e incapacitante que afeta milhões de mulheres no mundo todo, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero. Seus sintomas incluem dor pélvica intensa, dismenorreia, dispáreunia e infertilidade. Embora prevalente, a endometriose é frequentemente subdiagnosticada, resultando em atrasos no tratamento e impacto negativo na qualidade de vida e bem-estar emocional das pacientes. Este estudo visa investigar e avaliar a qualidade do atendimento de enfermagem prestado às mulheres com endometriose, identificando os principais desafios enfrentados pelos profissionais e explorando estratégias para melhorar a assistência oferecida. A pesquisa adotou uma revisão integrativa de literatura, utilizando critérios de inclusão como artigos publicados nos últimos cinco anos e estudos qualitativos que proporcionam uma compreensão profunda das experiências das pacientes e dos profissionais de enfermagem. Foram excluídos estudos quantitativos e aqueles que não abordavam diretamente a qualidade da assistência de enfermagem ou tratavam de outras condições de saúde. A partir desses critérios, sete artigos foram selecionados como base para este trabalho. Os resultados indicaram que a qualidade da assistência de enfermagem às mulheres com endometriose enfrenta diversos desafios, incluindo a necessidade de formação específica, suporte emocional e barreiras institucionais e sistêmicas, como a falta de recursos, sobrecarga de trabalho e políticas de saúde inadequadas. A adoção de uma abordagem multidisciplinar envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas é fundamental para oferecer um cuidado integral e personalizado, destacando a relevância da assistência de enfermagem para contribuir significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres com endometriose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endometriose; Assistência de enfermagem; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

Endometriosis is a chronic and debilitating disease that affects millions of women worldwide, characterized by the presence of endometrial tissue outside the uterus. Its symptoms include severe pelvic pain, dysmenorrhea, dyspareunia, and infertility. Despite its prevalence, endometriosis is often underdiagnosed, leading to delays in treatment and a negative impact on patients' quality of life and emotional well-being. This study aims to investigate and evaluate the quality of nursing care provided to women with endometriosis, identifying the main challenges faced by professionals and exploring strategies to improve the care offered. The research adopted an integrative literature review, using inclusion criteria such as articles published in the last five years and qualitative studies that provide a deep understanding of the experiences of patients and nursing professionals. Quantitative studies and those not directly addressing the quality of nursing care or dealing with other health conditions were excluded. Based on these criteria, seven articles were selected as the basis for this work. The results indicated that the quality of nursing care for women with endometriosis faces several challenges, including the need for specific training, emotional support, and institutional and systemic barriers such as lack of resources, workload, and inadequate health policies. The adoption of a multidisciplinary approach involving doctors, nurses, psychologists, and physiotherapists is essential to provide comprehensive and personalized care. This study highlights the importance of nursing care in significantly contributing to the well-being and quality of life of women with endometriosis.

**KEYWORDS:** Endometriosis; Nursing care; Quality of life.

## INTRODUÇÃO

A endometriose é definida como a presença de tecido do endométrio fora do útero, que gera uma inflamação crônica, geralmente atingindo a superfície peritoneal, ovários e septo reto-vaginal e em menor frequência o Sistema Nervoso Central, pleura e pericárdio. Estima-se que de 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e 50% das mulheres com problemas de fertilidade tenham endometriose, sendo apontada como uma das principais causas da infertilidade feminina (Souza et al., 2019).

No Brasil, o seu índice de prevalência indica que aproximadamente 7 milhões de mulheres brasileiras vivem com essa doença, porém salienta-se que esses dados epidemiológicos notificados até o momento são inconcludentes, uma vez que o problema em levantar esses conhecimentos necessita sobretudo do acesso ao diagnóstico decisivo, cirúrgico por parte dos profissionais de saúde (Silva et al., 2021).

Desde a menarca, mulheres acometidas pela endometriose relatam sofrer de fortes dores, e sempre passam por cólicas exorbitantes durante todos os períodos menstruais, e em alguns casos mais severos, até mesmo depois, e tais sintomas, acabam por afetar também outras áreas da vida da mulher, sendo os mais comuns: dor pélvica, infertilidade, dismenorreia, dispareunia, fluxo menstrual intenso e a irregularidade menstrual; incluindo também sintomas psicológicos, tais como angústia e estresse em relação à situação a que estão expostas (Nascimento; Nunes; Lima, 2020).

A endometriose pode se mostrar assintomática em 2% a 22% das mulheres. No entanto, a maior parte desses casos, a sintomatologia abrange dismenorreia, dor genital persistente, dores pélvicas, distúrbios funcionais do trato gastrointestinal, disúria, desequilíbrio da flora microbiótica e infertilidade. Porém, considerando a identificação clínica bastante estável, nenhuma dessas manifestações é característica da endometriose (Silva et al., 2021). A falta de compreensão das mulheres sobre esta doença é um dos principais obstáculos para a detecção precoce desse problema. Se detectado precocemente, o prognóstico será melhor. A pouca compreensão e a subestimação histórica da endometriose continuam a causar falta de informação na Medicina moderna. Afinal, com menos pesquisas do que outras condições, ela também é menos compreendida. Ativistas e entidades especializadas na endometriose de todo o mundo trabalham para promover a consciência e seus esforços aparentemente ajudaram.

A endometriose, com seus sintomas crônicos dolorosos e seu impacto adverso na vida das mulheres, pode comprometer significativamente a qualidade de vida das pacientes (Souza et al., 2021).

A endometriose é classificada em quatro graus: Grau I (mínimo): implantes isolados sem aderências visíveis; Grau II (leve): implantes superficiais menores que 5 cm que aderem à superfície do peritônio e ovário, sem afetar outros órgãos; Grau III (moderado): surgimento de vários nódulos endometriais de grande tamanho, alguns deles invasivos, com possíveis aderências nos tubos ou ovário; Grau IV (grave): múltiplas placas endometriais superficiais e profundas, com a formação de grandes cistos de tecido endometrial no ovário que se enchem de sangue (FEBRASGO, 2015).

Não existem características patognomônicas ou biomarcadores necessários suficientes para que se possa ter o diagnóstico de endometriose. A endometriose é tipicamente definida por sua histologia: lesões extra uterinas que consistem em glândulas endometriais, estroma endometrial e/ou macrófagos carregados de hemossiderina. A dor pélvica, dispareunia, dismenorreia, embora comuns entre mulheres com endometriose, são insuficientes por si só para o diagnóstico de endometriose, pois podem estar associados à diversas condições ginecológicas

Um passo importante no tratamento da endometriose é o procedimento cirúrgico, mas a suspeita e o diagnóstico clínico são o ponto de partida para descobrir a doença. Quando os sintomas da endometriose são identificados e tratados rapidamente, a mulher pode evitar um longo período de sofrimento (Oliveira, 2021). Acredita-se que a endometriose cause distúrbios físicos e psicológicos no universo feminino, às vezes, levando ao estresse psicológico, ansiedade ou até mesmo a depressão (Nascimento, 2021).

Essa temática se justifica e se torna relevante, por se tratar de um problema relacionado às mulheres, devido sua alta prevalência e sua interferência negativa na qualidade de vida. Dentro desse processo, vale destacar também a importância da enfermagem na inserção da categoria do enfermeiro nesse cuidado.

A complexidade da endometriose e a diversidade de seus sintomas tornam o cuidado a essas pacientes um campo desafiador e multifacetado. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, pois os enfermeiros frequentemente são os primeiros profissionais de saúde a entrar em contato com as pacientes que apresentam sintomas de endometriose. A atuação dos enfermeiros inclui a realização de avaliações iniciais detalhadas,

a educação das pacientes sobre a doença e o fornecimento de suporte emocional contínuo. A prática de enfermagem requer não apenas conhecimentos técnicos e clínicos aprofundados, mas também habilidades de comunicação eficazes, empatia e a capacidade de coordenar cuidados multidisciplinares. A qualidade da assistência de enfermagem é, portanto, crucial para o manejo eficaz da endometriose. Uma assistência de alta qualidade pode influenciar positivamente o curso da doença, ajudando as pacientes a compreenderem melhor sua condição, a aderirem aos tratamentos prescritos e a implementarem estratégias de autocuidado que minimizem os sintomas e melhorem sua qualidade de vida. No entanto, vários desafios se colocam no caminho para a prestação de uma assistência de alta qualidade.

Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros é a falta de formação específica e contínua sobre a endometriose. Muitas vezes, os programas de educação em enfermagem não abordam de maneira adequada as particularidades da endometriose, o que pode resultar em um atendimento menos eficaz e em diagnósticos tardios. Além disso, a estigmatização e a desinformação sobre a endometriose, tanto entre os profissionais de saúde quanto entre o público geral, podem dificultar o acesso ao cuidado adequado e o reconhecimento da seriedade da condição.

Nos últimos anos, tem ocorrido uma necessidade crescente de formular e implementar várias ações para fornecer práticas positivas e conscientes dedicadas à prevenção, promoção da saúde e para proporcionar qualidade de vida às pessoas e famílias assistidas (Santos, 2023). Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar como a qualidade da assistência de enfermagem pode afetar a experiência de mulheres com endometriose, abordando os sintomas, o diagnóstico e o papel da enfermagem na saúde dessas pacientes.

## **METODOLOGIA**

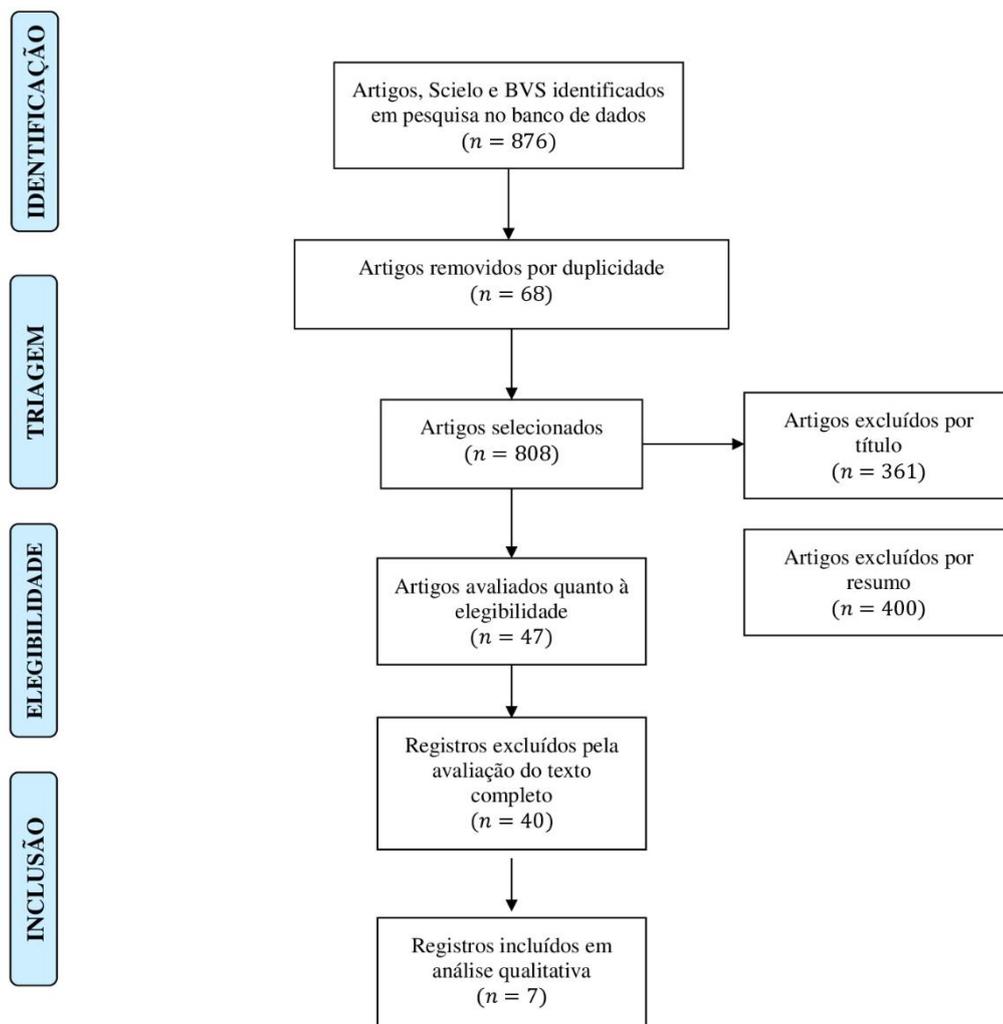
A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa, definida por uma pesquisa abrangente e sistemática de estudos para identificar, selecionar e avaliar pesquisas que são relevantes para a estratégia feita de forma explícita para o rastreamento e inclusão de estudos. Neste sentido, o estudo realizou-se através do levantamento bibliográfico classificatório sobre o tema e o problema em artigos científicos publicados em revistas científicas nacionais e gratuitas, disponíveis em dados virtuais, tais como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão foram os artigos publicados no período de 2019 a 2024, que abordem o tema e a problemática, artigos na língua portuguesa ou com tradução utilizando os

descritores: Endometriose, Assistência de Enfermagem e Qualidade de Vida. Já os critérios de exclusão, foram artigos que não atendem ao tema, à problemática, publicados em língua estrangeira sem tradução e ao período de publicação definidos. A pesquisa foi realizada nos meses de março a maio de 2024, concomitantemente nas bases de dados.

Para melhor explicação foi realizado um fluxograma mostrando a seleção dos estudos da revisão integrativa com bases aspectos como a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

**Figura 1: Fluxograma PRISMA para seleção de artigos**  
**Qualidade da Assistência de Enfermagem às Mulheres com Endometriose: Desafios e Perspectivas**



## RESULTADOS

Após uma minuciosa pesquisa nas bases de dados acadêmicas, foram selecionados sete artigos que apresentam informações relevantes e substanciais sobre a temática em questão. Esse processo de seleção foi guiado por critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo que os artigos escolhidos possuam alta qualidade científica, pertinência e atualidade, fazendo uso de variáveis, a saber: Autor/Ano, Objetivo, Método e Resultado.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultado
BAETAS et al. (2021)	Analisar os efeitos da endometriose na qualidade de vida de mulheres acometidas e identificar o impacto em âmbito físico, psíquico e social, mediante aplicação do questionário EHP-30.	Estudo qualitativo, descritivo e de recorte transversal, por meio da aplicação, utilizando Google Forms, do questionário EHP-30, dividido em duas partes: Questionário central (17 questões) e Questionário modular (21 perguntas). Avaliou-se o impacto da doença nos seis domínios: trabalho (Seção A), relacionamento com crianças (Seção B), relações sexuais (Seção C), relacionamento com médico (Seção D), tratamento (Seção E) e infertilidade-gravidez (seção F).	O estudo avaliou 640 mulheres com média de idade de 32-52 anos (mínima de 14 e máxima de 53 anos). Ficou evidenciado que 66,43% apresentaram baixa qualidade de vida, motivado principalmente pelas dores. A dor decorrente da endometriose afeta a vida social da mulher, altera seu interesse sexual, modifica sua concepção de mulher devido à infertilidade, ocasiona alterações de humor, depressão e irritabilidade reduzindo sua qualidade de vida.
CARDOSO et al. (2021)	Descrever o perfil epidemiológico e clínico de mulheres com endometriose e determinar a associação com as características prognósticas da doença.	Estudo descritivo retrospectivo de base hospitalar incluiu 237 mulheres recrutadas, entre 2011 e 2017, em dois hospitais de referência no Rio de Janeiro. As pacientes participaram de uma entrevista presencial, e, em seguida, forneceram o consentimento informado por escrito e preencheram um questionário demográfico durante as consultas.	A maioria das mulheres (65,4%) estava em idade reprodutiva (29-39 anos) e alta prevalência (23-81%) dos sintomas clínicos da doença, sendo que 49,5% eram inférteis. O tempo médio entre os primeiros sintomas da endometriose e o diagnóstico foi de $4,5 \pm 6,5$ anos para todos os casos. Conhecer o perfil epidemiológico e clínico das mulheres brasileiras com endometriose pode auxiliar no diagnóstico e no planejamento do tratamento.
JORGENSEN et al. (2022)	Avaliar os perfis endometriais de 103 pacientes submetidos a	Estudo de corte prospectivo e observacional a partir da biópsia endometrial e	Das pacientes que realizaram a laparoscopia, 74 possuíam tecidos endometriais com a

	laparoscopia para avaliação da infertilidade.	análise do tecido acerca da presença e quantidade de citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento.	presença de 44 tipos de fatores. Os resultados dependiam do momento do ciclo e do estado de fertilidade da paciente. Nos indivíduos em fase secretora, observou-se uma diferenciação entre endometrióticas e não endometrióticas, devido a uma maior concentração de IL-15, IP-10, Proteína-1 Quimioatraente de monócitos, IL-16 e IL-18, o que sugere um defeito nas células das pacientes com endometriose.
NASCIMENTO, OLIVEIRA, NUNES, 2020	Explorar e discutir a atuação da enfermagem no cuidado a mulheres diagnosticadas com endometriose, fornecendo orientações e estratégias para que os profissionais de enfermagem possam oferecer um cuidado especializado e humanizado a essas pacientes, considerando os aspectos clínicos, emocionais e sociais envolvidos no manejo da endometriose.	Estudo qualitativo, tipo exploratório-descritivo da literatura científica existente sobre a assistência de enfermagem na endometriose, incluindo a análise de estudos de caso, relatos de experiência e diretrizes clínicas para reunir informações sobre as melhores práticas de enfermagem no cuidado a mulheres com endometriose.	Evidenciou-se estratégias e intervenções de enfermagem específicas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pacientes com endometriose, abordando aspectos como a educação em saúde, o monitoramento de sintomas, o suporte emocional e a coordenação do cuidado.
SILVA et al. 2021	Descrever as experiências das mulheres sobre as suas trajetórias desde o início dos sintomas até o diagnóstico da endometriose.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com dez mulheres com diagnóstico de endometriose no município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Coletaram-se entrevistas semiestruturadas, áudio gravadas e posteriormente submetidas à Análise de Conteúdo por meio do software Atlas.ti.	Sem o diagnóstico de endometriose, as mulheres vivenciam sintomas fortes desde a menarca. Essa situação repercute negativamente em diferentes esferas da vida, inclusive pela desvalorização de suas queixas em seus círculos de convivência. Assim, entende-se a importância da rede de apoio perante essa situação. Diante desse contexto, as mulheres peregrinam por diversos profissionais até o diagnóstico definitivo.
SOUZA et al. 2021	Compreender os impactos físicos, emocionais e sociais dessa condição na vida das pacientes, visando fornecer insights relevantes para a prática clínica e o cuidado integral dessas mulheres.	Através de uma revisão integrativa, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, observando estudos relevantes e analisando criticamente os resultados para identificar padrões, lacunas e tendências	Os resultados sugeriram a importância de uma abordagem holística no cuidado das mulheres com endometriose, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os impactos na qualidade de

		relacionadas à qualidade de vida nesse contexto.	vida e no bem-estar geral das pacientes.
YELA, QUALGIATO, BENETTI (2020)	Descrever características clínicas e sociodemográficas de mulheres com endometriose profunda infiltrativa e avaliar sua qualidade de vida dentro de 6 meses de tratamento clínico.	Estudo de corte transversal descritivo com 60 mulheres em seguimento ambulatorial na Universidade de Campinas, Campinas, SP, Brasil, com endometriose profunda infiltrativa diagnosticada por cirurgia ou métodos de imagem (ultrassonografia ou ressonância magnética), em tratamento clínico há pelo menos 6 meses. Para avaliar a qualidade de vida, foram utilizados os questionários SF-36 e EHP-30.	A média etária das mulheres foi de $37,7 \pm 6,0$ anos; 50% delas apresentaram dismenorreia, 57% dispareunia e 50% dor pélvica crônica. O SF-36 e o EHP-30 mostraram comprometimento da qualidade de vida destas mulheres. No SF-36, os piores domínios foram os aspectos emocionais ( $40,2 \pm 43,1$ ) e a autoestima e disposição ( $46,1 \pm 24,8$ ), enquanto que no EHP-30 foram o bem-estar social ( $50,3 \pm 30,6$ ), a infertilidade ( $48,0 \pm 36,3$ ) e as relações sexuais ( $54,0 \pm 32,1$ ). Embora tratadas clinicamente, as mulheres com endometriose profunda apresentaram comprometimento em diferentes domínios da qualidade de vida independente do questionário utilizado para avaliação.

## DISCUSSÃO

A endometriose representa um desafio significativo tanto para as pacientes quanto para os profissionais de saúde. A variabilidade dos sintomas e a natureza crônica da doença exigem uma abordagem multidisciplinar no manejo, envolvendo ginecologistas, endocrinologistas, psicólogos e outros especialistas. Este estudo revelou os desafios e perspectivas que envolve a qualidade da assistência de enfermagem às mulheres com endometriose.

O trabalho de Baetas (2021), retrata diversos aspectos relacionados à qualidade de vida de mulheres acometidas de endometriose com idade média de 32-52 anos. O quadro clínico das pacientes com endometriose é variado, 3 a 22% delas são assintomáticas. Porém, a grande maioria apresenta como sintomas físicos mais comuns a dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica (DPC), disúria, disquezia e infertilidade. Por se tratar de uma doença crônica e dolorosa, ela exhibe importância por apresentar impacto significativo na qualidade de vida das mulheres acometidas. De acordo com o questionário EHP-30, aplicado a 640 mulheres acometidas de endometriose, 78,04% respondeu que a dor é um dos principais fatores causadores da baixa

qualidade de vida das pacientes. Além disso, a dismenorreia e a infertilidade são outros sintomas que impactam diretamente a vida conjugal, social, profissional e na capacidade reprodutiva das mulheres, sendo a infertilidade o fator que afeta a grande maioria delas (64.8%) com idade média de 34 anos com tempo médio de infertilidade de 4 anos (Mengarda et al., 2019). Assim, a dor decorrente da endometriose afeta a vida social da mulher, altera seu interesse sexual, modifica sua concepção de mulher devido à infertilidade, ocasionando alterações de humor, depressão e irritabilidade com impacto negativo na qualidade de vida uma vez que a mulher não tem controle e se sente impotente diante da endometriose. solidão e falta de apoio social são sintomas que desencadeiam o processo de distúrbios de imagem nas portadoras de endometriose. O impacto negativo dos sintomas psicológicos sugere que as intervenções psicossociais podem beneficiar tais percepções de estigma. Tendo em vista que a endometriose é uma doença sem cura, marcada por muitas dores incapacitantes que prejudicam a vida social das mulheres que sofrem com essa doença.

O estudo conduzido por Cardoso et al., (2021) confirma que a endometriose geralmente está presente em mulheres em idade reprodutiva, corroborando com a média de idade (36 anos) descrita no presente estudo. O risco de endometriose associado a um IMC mais baixo tem sido descrito, entretanto, permanece um enigma. Portanto, a relação entre a endometriose e o IMC e os efeitos genéticos e moleculares sobre o peso corporal ainda precisam ser elucidados. Aos poucos, a pesquisa sobre endometriose tem começado a explorar a possível associação entre o índice de massa corporal (IMC) e o risco de desenvolvimento da doença. O IMC é uma medida utilizada para avaliar a adequação do peso de um indivíduo em relação à sua altura, sendo amplamente utilizado como um indicador do estado nutricional. Diversos estudos têm investigado se o IMC pode influenciar a prevalência e a severidade da endometriose, com resultados ainda inconclusivos e muitas vezes contraditórios. Espera-se que os resultados deste estudo possam esclarecer se existe uma associação significativa entre um IMC mais baixo e o risco de desenvolvimento de endometriose. Caso uma correlação positiva seja identificada, isso poderá influenciar futuras abordagens preventivas e terapêuticas, além de contribuir para um entendimento mais profundo dos mecanismos subjacentes à doença. Por outro lado, se nenhuma associação significativa for encontrada, isso poderá indicar que outros fatores são mais determinantes na etiologia da endometriose.

As pacientes com endometriose relataram serem casadas e apresentaram maior nível de escolaridade, corroborando com estudos qualitativos e estudos caso-controle anteriores.

Jorgensen et al. (2022) realizou pesquisas em pacientes submetidos a laparoscopia. Ele investigou os motivos que levavam a relação entre infertilidade e endometriose. Com isso, Jorgensen et al. (2022), observou que há um aumento na concentração de interleucinas a depender do ciclo e do grau de fertilidade da paciente. Os dados clínicos analisados revelaram que a infertilidade é mais prevalente em mulheres com endometriose moderada a severa (estágios III e IV). As pacientes frequentemente apresentavam aderências pélvicas significativas e distorção anatômica dos órgãos reprodutivos. Além disso, muitas relataram ciclos menstruais irregulares e disfunção ovulatória, corroborando a hipótese de que a endometriose afeta negativamente a função ovariana.

O estudo sugeriu que haveria um defeito nas células das pacientes com endometriose, aumentando a inflamação nas áreas com tecido endométrio. Contudo, não restou esclarecido qual seria o caminho direto entre esse aumento do processo inflamatório e a infertilidade.

De acordo com Florentino et al (2019), a endometriose é descrita como uma doença ginecológica em que o tecido endometrial cresce fora da cavidade uterina, podendo causar sintomas e complicações significativas. O estudo ressalta que a endometriose pode levar à subfertilidade em até 30% a 50% das mulheres afetadas, com taxas de concepção reduzidas, especialmente em casos moderados a graves, refletindo uma baixa qualidade de vida das pacientes. A endometriose pode causar uma variedade de sintomas debilitantes, como dor pélvica crônica, dismenorreia, infertilidade. Além disso, essa doença possui severos impactos na qualidade de vida das mulheres que a vivenciam, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Compreender os aspectos físicos, emocionais e sociais da endometriose é fundamental para melhorar o diagnóstico e o tratamento, bem como para fornecer apoio adequado às pacientes

O trabalho de Nascimento, Oliveira, Nunes (2020) explora o papel fundamental dos enfermeiros no cuidado às mulheres com endometriose, destacando a importância da abordagem humanizada, do suporte emocional e da educação para a saúde como aspectos essenciais no manejo dessa condição. A pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado das mulheres com endometriose, envolvendo não apenas enfermeiros, mas também ginecologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde, visando uma assistência integral e personalizada. A educação em saúde é um componente crucial da prática de enfermagem no contexto da endometriose. As pacientes frequentemente enfrentam desinformação e estigmatização sobre sua condição, o que pode atrasar o diagnóstico e agravar os sintomas. Os enfermeiros podem ajudar a desmistificar a doença, fornecendo informações

precisas e acessíveis, e explicando os mecanismos subjacentes da endometriose e suas implicações. Além disso, eles podem orientar sobre a importância de adesão ao tratamento e autocuidado, incluindo mudanças no estilo de vida que podem aliviar os sintomas, como dieta, exercício físico e técnicas de manejo do estresse. Outro aspecto crítico da atuação da enfermagem no cuidado a mulheres com endometriose é o suporte emocional. A dor crônica e a infertilidade associadas à endometriose podem ter um impacto profundo na saúde mental das pacientes, resultando em ansiedade, depressão e uma sensação de isolamento. Os enfermeiros são treinados para fornecer suporte emocional e psicológico, criando um ambiente de cuidado onde as pacientes se sintam ouvidas e compreendidas. Eles podem oferecer aconselhamento direto ou encaminhar as pacientes para serviços de apoio psicológico e grupos de suporte, onde elas podem compartilhar suas experiências e obter apoio de outras mulheres que enfrentam desafios semelhantes. Dessa forma, os desafios no cuidado de pacientes com endometriose não se limitam apenas ao suporte direto. A coordenação de cuidados é outro aspecto vital, especialmente em casos que exigem uma abordagem multidisciplinar. Os enfermeiros desempenham um papel central na coordenação entre ginecologistas, cirurgiões, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde envolvidos no tratamento da endometriose. Essa coordenação garante que as pacientes recebam um cuidado integrado e contínuo, o que é crucial para o manejo eficaz da doença.

As barreiras e desafios enfrentados pelas pacientes com endometriose ainda não são bem compreendidas. Atualmente, não há um padrão definitivo para avaliar a qualidade de vida em mulheres com endometriose, e diversos instrumentos com diferentes sistemas de pontuação, formatos de resposta e estruturas conceituais são utilizados para medir a qualidade de vida nessas mulheres. No entanto, a maioria dos estudos realizados até o momento nesse campo concluiu que as mulheres com endometriose apresentam uma qualidade de vida inferior àquelas que estão saudáveis em várias áreas de suas vidas. (Roomaney; Mitchell, 2022). Os escritos de Souza et al (2021) analisa o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição. A pesquisa destaca como a endometriose interfere nas atividades cotidianas das mulheres, incluindo trabalho, estudos e vida social, devido à dor crônica e aos sintomas incapacitantes. Infelizmente, é comum que mulheres com endometriose passem anos sentindo dores intensas sem ter um diagnóstico. Essa normalização da dor – que muitas vezes é subestimada pelos próprios profissionais de saúde – pode causar prejuízos psicológicos, emocionais, sociais e profissionais. A endometriose pode causar diversos impactos na saúde mental, incluindo aumento de estresse, ansiedade e depressão. Isso ocorre principalmente

devido à dor crônica, que é uma característica marcante da doença, afetando profundamente a qualidade de vida das pacientes. A jornada muitas vezes longa e frustrante para obter um diagnóstico correto e tratamento eficaz também contribui significativamente para o sofrimento emocional. Questões relacionadas à fertilidade e autoestima, exacerbadas pelos sintomas da doença, podem gerar um peso emocional adicional. Essa complexa interação de fatores físicos e emocionais sublinha a importância de considerar a saúde mental como uma parte integral do tratamento da endometriose. a doença pode tanto aumentar o risco de transtornos psíquicos como exacerbar essas condições em que já convive com elas. A relação entre dor crônica e saúde mental é bem documentada, e no caso da endometriose, essa dor, juntamente com as dificuldades diagnósticas, incertezas sobre a fertilidade e impactos na vida pessoal, pode criar um terreno fértil para o desenvolvimento ou agravamento de problemas de saúde mental.

Ao identificar os principais desafios enfrentados pelas pacientes, a pesquisa vem para orientar a prática clínica na promoção de um cuidado mais centrado na paciente, considerando suas necessidades específicas e promovendo uma melhoria na qualidade de vida dessas mulheres. O acompanhamento psicológico é fundamental para quem convive com a endometriose, especialmente nos casos mais graves, pois ajuda a lidar com a dor crônica, o estresse emocional e os impactos na autoestima e relações interpessoais. Um psicólogo pode fornecer estratégias para o manejo da dor, além de apoio emocional, ajudando as pacientes a enfrentar os desafios impostos pela doença. Este suporte é um componente chave no tratamento integral da endometriose, visando melhorar a qualidade de vida e a saúde mental das pacientes.

Além do tratamento de saúde mental, pacientes com a doença devem praticar técnicas de manejo do estresse e buscar manter uma rede de apoio social forte. A participação em grupos de apoio pode ser especialmente útil para compartilhar experiências e estratégias. Para as pessoas próximas, oferecer um ouvido atento, compreensão e apoio prático no dia a dia são formas valiosas de ajudar. Incentivar a busca por tratamento e respeitar os limites da paciente também são atitudes essenciais para apoiar sua jornada.

O trabalho de Yela et al (2020) teve o cuidado de realizar entrevistas com 58 mulheres, com idade de 26-49 anos, diagnosticadas com endometriose profunda e que iniciaram o tratamento. Para avaliar a qualidade de vida, foram utilizados dois questionários: o Endometriosis Health Profile Questionnaire (EHP-30), um questionário mais específico, que aborda alguns pontos como a função sexual; a questão da maternidade; a relação entre médico e paciente; e o Short Form-36 (SF-36), que é mais genérico. De acordo com o EHP-30, tem-se

um maior comprometimento na qualidade de vida nos domínios sociais, como bem-estar social, suporte social, capacidade de enfrentamento da doença e fertilidade.

## **CONCLUSÃO**

A endometriose representa um desafio significativo na saúde reprodutiva das mulheres, afetando profundamente sua qualidade de vida devido aos sintomas crônicos e debilitantes associados à doença. Este estudo, que se propôs a investigar a qualidade da assistência de enfermagem prestada às mulheres com endometriose, revelou importantes insights sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e as perspectivas para a melhoria desse cuidado.

A endometriose tem impactos significativos em diversas áreas da vida das mulheres, incluindo aspectos físicos, psicológicos, na saúde sexual e também nas relações com seus parceiros. Os sinais e sintomas dessa condição podem variar em sua gravidade e forma de manifestação, o que contribui para as dificuldades no diagnóstico precoce.

Os resultados deste estudo evidenciaram as múltiplas dificuldades enfrentadas por mulheres com endometriose. Elas lidam com sintomas incapacitantes, como medo e insegurança, devido à falta de diagnóstico adequado e à preparação insuficiente dos profissionais de saúde para tratar essa doença complexa.

A abordagem do profissional enfermeiro na assistência às pacientes deve ser abrangente e holística, considerando não apenas os aspectos físicos e resultados de exames laboratoriais, mas também os sintomas psicológicos. Isso resulta em um atendimento mais completo e benéfico, especialmente para as mulheres que sofrem com endometriose, tornando o tratamento menos doloroso e mais eficaz.

A atuação dos enfermeiros é essencial em todas as fases do manejo da endometriose. Desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento contínuo, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação e gestão dos sintomas, na educação das pacientes e no fornecimento de suporte emocional. A capacidade dos enfermeiros de realizar avaliações detalhadas e fornecer informações claras e acessíveis é fundamental para capacitar as pacientes a participarem ativamente no gerenciamento de sua condição.

No entanto, o estudo também destacou diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Entre os principais desafios está a falta de formação específica sobre endometriose, que pode comprometer a qualidade do atendimento. A necessidade de educação

contínua e especializada para os enfermeiros é evidente, de modo a garantir que estejam bem preparados para lidar com as complexidades da doença e oferecer um cuidado de alta qualidade. Além disso, a estigmatização e a desinformação sobre a endometriose ainda são barreiras significativas, tanto para as pacientes quanto para os profissionais de saúde. Combater esses estigmas e promover uma maior conscientização sobre a doença são passos fundamentais para melhorar a qualidade da assistência.

O olhar diferenciado na assistência de enfermagem é fundamental para compreender e abordar todas as dimensões do sofrimento das pacientes, incluindo aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Ao considerar esses elementos de forma integrada, a equipe de enfermagem pode oferecer um cuidado mais humanizado e adequado às necessidades específicas de cada paciente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e resultados mais positivos no tratamento da endometriose.

## **REFERÊNCIAS**

- BAETAS, B. V., et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometida. **REAC/EJSC**. 2020.
- CARDOSO, J. V., et al. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1057- 1067, 2021.
- JORGENSEN, H. et al. Endometrial cytokines in patients with endometriosis evaluated for infertility. **Fertility and sterility**, 117(3), 629–640. 2022.
- Manual de Endometriose, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, **FEBRASGO**, 2014-2015.
- MENGARDA, CV et al. Validação de versão para o português de questionário sobre qualidade de vida para mulher com endometriose (Endometriosis Health Profile Questionnaire-EHP-30). **Revista Brasileira de Ginecologia & Obstetrícia** 2019.
- NASCIMENTO, D. OLIVEIRA, S. A. NUNES, R. L. Assistência de Enfermagem a mulher com Diagnostico de Endometriose. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 19, pp. 70-83. 2020.
- OLIVEIRA, M. A., et al. Endometriose: aspectos clínicos e diagnóstico precoce. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 42(3), 179-185. 2020.

ROOMANEY, R & MITCHELL, H. Correlatos psicossociais de sintomas de depressão entre pacientes com endometriose no Reino Unido, **Women & Health**, 62:9-10, 764-774. 2022.

SANTOS, M. A., OLIVEIRA, L. S., & SILVA, R. C. Estratégias de enfermagem na prevenção e promoção da saúde em mulheres com endometriose: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 17, e45159. 2023.

SILVA, C. M., et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200374, São Paulo. 2021.

SOUZA, A. C. D. de et al. A abordagem da qualidade de vida de mulheres com endometriose: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21, no. 1, pp. 187-196. 2021.

YELA, D. A. QUAGLIATO, I. P. BENETTI-PINTO, C. L. Qualidade de vida de mulheres com endometriose profunda: Estudo de corte transversal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 90-95, 2020.